

CCB



Concertos à conversa

Concertos ao domingo para a família

7 Março > 11 Abril

Concertos à conversa

Concertos ao domingo para a família

Jogos fantásticos

7.14.21 Março // 4.11 Abril
Sempre aos domingos.
Sempre às 11h30.

DIRECÇÃO ARTÍSTICA

Miguel Henriques

À CONVERSA COM

Manuela Paraíso

CONCERTOS À CONVERSA

Se é verdade que a música não necessita de explicações para ser apreciada, também é verdade que a fruição de uma obra musical pode ser muito enriquecida se se tiver o privilégio de assistir a um concerto sentado ao lado de um conhecedor.

O enquadramento de uma peça na sua época, o momento da vida do compositor em que foi escrita, uma história real ou fabricada em seu redor, a pessoa a quem foi dedicada, um pormenor sobre a arquitectura da obra, uma chamada de atenção para um verso em particular ou para um detalhe num instrumento são apenas alguns dos aspectos que podem em muito sublimar a nossa escuta.

Ainda nesta temporada, durante os meses de Maio e Junho assistiremos a outro ciclo de **Concertos à Conversa**, desta vez dedicado ao fado, com a direcção artística de Helder Moutinho.

À CONVERSA COM MIGUEL HENRIQUES E MANUELA PARAÍSO

Dando continuidade ao formato iniciado em Março de 2009, os Concertos à Conversa regressam ao CCB num ciclo que inclui grandes obras para piano solo, música de câmara, canções para canto e piano e concertos virtuosísticos do romantismo.

Nesta programação, Miguel Henriques inclui a participação de músicos profissionais bem conhecidos do público, de jovens em início de carreira e ainda de alguns novos talentos. *Jogos Fantásticos* é o tema desta série. A sedução do conceito de jogo – passatempo, brincadeira, diversão – mas também o fascínio do jogo dos sons, dos ritmos, de tocar um instrumento ou de cantar, de comunicar, de escutar as emoções e os desafios da fantasia. E evidentemente a revelação dos seus protagonistas: os jogadores, os heróis. Miguel Henriques e a jornalista Manuela Paraíso conversam com os convidados sobre diversos temas aproximando público e intérpretes.

7 MARÇO 11h30 Sala Almada Negreiros

DIVERTIMENTOS E IMAGINÁRIOS DA IDADE E DO TEMPO

Ecaterina Popa é a mais jovem dos músicos que participaram na primeira série dos Concertos à Conversa. Esta segunda série inicia-se precisamente com um concerto onde Ecaterina Popa e Miguel Henriques – juntos a 4 mãos, e a solo – apresentam ao piano uma sequência de pequenas peças num jogo de contrastes entre diferentes épocas, gestos e linguagens, do humor à surpresa, do divertimento à fantasia, suscitando a imaginação e os sentidos. Esta vivência de emoções prossegue com *Cenas Infantis* de Schumann, interpretadas pelo pianista Jorge Moyano: um célebre ciclo de miniaturas, de pequenos quadros da vida e do imaginário das crianças através da memória e do olhar do compositor que por fim se revela na última das peças – Fala o Poeta – com as dúvidas e incertezas do adulto, mas que por fim se desvanecem numa atmosfera de adormecimento apaziguador.

György Kurtág (1926) – de *Játékok: Flores que somos / Jogo com harmónicos*

Johann Sebastian Bach (1685-1750):

Sonatina da Cantata *Actus Tragicus* (arr. de Kurtág)

Piotr Tchaikovsky (1840-1893): Excertos da suite *Quebra-Nozes*

Claude Debussy (1862-1918): *Arabesque*

Ecaterina Popa e Miguel Henriques, piano

Robert Schumann (1810-1856): *Cenas Infantis*, op.15

De Povos e Terras Distantes / História Curiosa / Cabra-Cega / Criança Suplicante

Felicidade Perfeita / Grande Acontecimento / A Sonhar / À Lareira

Cavaleiro do Cavalo-de-Pau / Quase Sério Demais / Meter Medo

Criança a Adormecer / Fala o Poeta

Jorge Moyano, piano

14 MARÇO 11h30 Sala Almada Negreiros

CHOPIN E SCHUMANN / PIANO ROMÂNTICO

Os *Jogos Fantásticos* estão habitualmente cheios de aventuras, de heróis e heroínas, sempre prontos para os maiores desafios. Neste segundo Concerto à Conversa, Iryna Brazhnik partilha o grande desafio de interpretar duas das mais importantes e difíceis obras do repertório virtuosístico para piano: a 4.ª *Balada* de Chopin e os *Estudos Sinfónicos* de Schumann. Esta odisseia inicia-se com a famosa *Berceuse* do compositor polaco. No caso desta peça, e apesar do seu título, o propósito é o de despertar a sensibilidade para a interioridade da música destes grandes compositores românticos de quem se comemora este ano o segundo centenário do nascimento.

Fryderyk Chopin (1810-1849)

Berceuse

Balada n.º 4

Robert Schumann (1810-1856)

Estudos Sinfónicos

Iryna Brazhnik, piano

Entrada Livre;
Com a presença do compositor;
Concerto inserido na programação
do Dia Mundial da Poesia

21 MARÇO 11h30 Sala Almada Negreiros

O POETA E O COMPOSITOR

Comemorando o Dia Mundial da Poesia, este terceiro Concerto à Conversa propõe a visita a uma das obras-primas de António Pinho Vargas para canto e piano – Nove Canções de António Ramos Rosa – um ciclo em que o compositor “joga” com os sons da voz e do piano tratando musicalmente os versos do poeta. A conversa incide sobre este trabalho particularmente exigente e fascinante, e conta com a participação do próprio compositor. Para interpretar este ciclo assinala-se o regresso do barítono Job Tomé e do pianista João Vasco. A anteceder esta oportunidade rara de mergulhar com maior profundidade no processo criativo das produções musical e poética, Pedro Rodrigues na guitarra e Ecaterina Popa e Miguel Henriques no piano, vão evocar temas do compositor do álbum *Dinky Toys*.

António Pinho Vargas (1951): *Tom Waits*

Pedro Rodrigues, guitarra

António Pinho Vargas: *Dinky Toys*

Ecaterina Popa, piano

António Pinho Vargas: *June*

Ecaterina Popa e Miguel Henriques, piano

António Pinho Vargas:

Nove Canções de António Ramos Rosa*

Não tenho lágrimas

Não era um barco

Ligado a uma sombra

Um tremor de proa

Tacteio sobre o branco

Como quem levanta

onde a força do vento... porque esse arvoredo... um gesto que procura

É por aqui, mas o caminho é trémulo

O que escrevo por vezes

Job Tomé, barítono / João Vasco, piano

* Nove Canções de António Ramos Rosa (versos extraídos de "A Intacta Ferida")

1 Não tenho lágrimas
estou mais baixo
junto à cal

Vejo o solo extinto
não oiço ninguém
e não regresso

Adormecer talvez
junto a uma estaca
com uma pequena pedra
sobre as pálpebras

2 Não era um barco
nem uma guitarra
Era uma pedra
que girava
(na sua frente)

Anoitecera
Alguém cantava sobre um muro
A pedra girava
girava

3 Ligado a uma sombra

o corpo só se afirma
quando nela se apaga

restituindo o espaço
ao espaço
e só então caminha
dentro de si mesmo
e com as coisas

4 Um tremor de proa
um fulgor fulvo
os passos ligeiros sobre o veludo da
areia

as vogais lúcidas na superfície azul
o leque das árvores demorado e leve
as raízes da água entre blocos dourados
eis o espaço de súbito fraterno
(ligando o sonho à vida na leveza
de uma pálpebra)

5 Tacteio sobre o branco
quase adormeço
Sinto vagamente
um aroma de inocência

...

o mar

...

Do fundo surgem
uns olhos de diamante

...

o vento

6 Como quem levanta uma lâmpada
sem ruído
no nocturno cais de um quarto
será que o mundo escuta
e um segredo simples nos ilumina?
Talvez o silêncio seja um barco
que desliza sobre a sombra de uma es-
trela

7 ...

Onde a força do vento
nos meus dentes?

...

Porque esse arvoredo
está na tua garganta
e te cobre os ombros

...

*Um gesto que procura
a origem (de si próprio)*

8 É por aqui mas o caminho é trémulo
e não se sabe se a palavra vai desenhar
um ombro de água clara
ou se o vento nos conduz
a um círculo de pedras

9 O que escrevo por vezes é como se um
corpo de sombra
no meu corpo abrisse
o espaço de um silêncio
um espaço intacto e puro

ANTÓNIO PINHO VARGAS (1951)

Nasceu em Vila Nova de Gaia. Licenciou-se em História pela Faculdade de Letras do Porto. Completou o Curso Superior de Piano no Conservatório do Porto e diplomou-se em Composição no Conservatório de Roterdão (1990), onde estudou três anos com o compositor Klaas de Vries. Frequentou cursos com Nunes, Cage, Andriessen, Ligeti e Donatoni. Desempenhou as funções de consultor na Fundação de Serralves e no Centro Cultural de Belém. Ligado ao jazz vários anos, gravou sete discos com composições originais e tocou na Europa e nos EUA, com músicos como Kenny Wheeler, Steve Potts, Paolo Fresu, Arild Andersen e Jon Christensen. Compôs música para teatro e cinema, nomeadamente para os filmes de João Botelho: *Tempos Difíceis* (1988), *Aqui na Terra* (1993), *Quem és tu?* (2001); e de José Fonseca e Costa *Cinco Dias, Cinco Noites* (1996), e *O Fascínio* (2003), recebendo o prémio da melhor música em festivais de cinema com *Tempos Difíceis* e *Cinco Dias Cinco Noites*. António Pinho Vargas dedica-se principalmente à música contemporânea, ocupando lugar de relevo no actual panorama português. As suas obras foram executadas em França, Alemanha, Holanda, Bélgica, Itália, Grécia, Dinamarca, Suécia, Espanha, Brasil, Inglaterra, Polónia, Hungria, EUA, Rússia e China. O seu catálogo inclui composições para música de câmara e instrumentos solo, para orquestra, para coro e orquestra e as óperas *Édipo*, *Tragédia de Saber* (1996), *Os Dias Levantados* (1998), *A little madness in the spring* (2006), e *Outro Fim* (2008). Publicou os livros *Sobre Música* (2002, Afrontamento), e *Cinco Conferências* (2008, Culturgest). É professor de Composição na Escola Superior de Música de Lisboa.

ANTÓNIO RAMOS ROSA (1924)

Poeta e ensaísta português, natural de Faro. Quando a Segunda Guerra Mundial terminou, Ramos Rosa tomou o rumo de Lisboa, depois de ter passado a juventude em Faro. Na capital, vivendo intensamente a vitória dos Aliados, trabalhou no comércio, actividade que logo abandonou para se dedicar à poesia. Nos anos cinquenta, foi um dos directores das revistas *Árvore*, *Cassiopeia* e *Cadernos do Meio-Dia*. Colaborou ainda com textos de crítica literária na *Seara Nova* e na *Colóquio Letras*, entre outras publicações periódicas. Como poeta, estreou-se na colectânea *O Grito Claro* (1958). Estava criado o movimento da moderna poesia portuguesa. Ramos Rosa era o poeta do presente absoluto, da "liberdade livre" e sobe todos os degraus da admiração europeia. Em Portugal é comparado com os grandes escritores nacionais. Urbano Tavares Rodrigues considerou-o como "o empolgante poeta das coisas primordiais, da luz, da pedra e da água". Em meados dos anos sessenta, radicou-se em Lisboa, onde publicou *Viagem Através Duma Nebulosa* (1960). Um dos mais produtivos poetas portugueses da contemporaneidade, a sua produção reflecte uma evolução do subjectivismo, em relação à objectividade. Reflectem-se nela variadas tendências, desde certas formas experimentais até a um neobarroquismo. A sua escrita, caracterizada por grande originalidade e riqueza de imagens tácteis e visuais, testemunha muitas vezes uma fusão com a natureza, uma busca de unidade universal em que o humano participa e se integra no mundo, estabelecendo uma linha de continuidade entre si e os objectos materiais, numa afirmação de vida e sensualidade. Nos seus textos, está frequentemente presente uma reflexão sobre o próprio acto da escrita e a natureza da criação poética, a questão do dizível e do indizível. Ramos Rosa, também tradutor, escreveu dezenas de volumes de poesia, entre os quais *Voz Inicial* (1960), *Sobre o Rosto da Terra* (1961), *Terrear* (1964), *A Construção do Corpo* (1969), *A Pedra Nua* (1972), *Ciclo do Cavalo* (1975), *O Incêndio dos Aspectos* (1980), *Volante Verde* (1986, Grande Prémio de Poesia Inasset), *Acordes* (1989, Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores), *Clamores* (1992), *Dezassete Poemas* (1992), *Lâmpadas com alguns insectos* (1993), *O Teu Rosto* (1994), *O Navio da Matéria* (1994), *Três* (1995), *Pátria Soberana*, seguido de *Nova Ficção* (2000). Entre os seus ensaios, contam-se *Poesia, Liberdade Livre* (1962), *A Poesia Moderna e a Interrogação do Real* (1979), *Incisões Oblíquas* (1987), *A Parede Azul* (1991) e *As Palavras* (2001). Tem recebido numerosos prémios nacionais e estrangeiros, entre os quais o Prémio Pessoa, em 1988. É considerado como um dos grandes poetas portugueses contemporâneos. Em 2001, o poeta publicou *Antologia Poética*, com prefácio e selecção de Ana Paula Coutinho Mendes.

4 ABRIL 11h30 Pequeno Auditório – Sala Eduardo Prado Coelho DANÇAS E MÁSCARAS

A primeira parte do concerto é preenchida por uma série de peças de diferentes compositores em versão de piano a 4 mãos. São temas bem conhecidos do público que envolvem **Eduardo Jordão** e **João Vasco** em diversificados jogos que incluem a dança o humor e o divertimento. Na segunda parte, os pianistas **Paulo Pacheco** e

Miguel Henriques juntam-se a um *ensemble* de câmara para interpretar o brilhante *Carnaval dos Animais* de Saint-Saëns. Trata-se de um desfile de máscaras variadas em jeito de sátira de certos personagens reais contemporâneos do compositor.

Julian Plaza (1928-2003): *Nocturna*

Chico Buarque (1944)/Francis Hime (1939): *Meu Caro Amigo*

Chico Buarque: *Para Todos*

Joseph Lamb (1887-1960): *Champagne Rag*

Ze Z Confrey (1895-1971): *Dizzy Fingers*

Erik Satie (1866-1925): *Can Can*

Astor Piazzolla (1921-1992): *Libertango*

20FINGERS2PIANOS

João Vasco e Eduardo Jordão, piano

Camille Saint-Saëns (1835-1921): *Carnaval dos Animais*

Introdução e Marcha Real do Leão

Galinhas e Galos / Asnos (Animais velozes)

Tartarugas / O Elefante / Cangurus / Aquário

Personagens com orelhas compridas

O cuco nas profundezas do bosque

Pássaros / Pianistas

Fósseis / O Cisne

Final

Miguel Henriques e Paulo Pacheco, piano / **Nuno Inácio**, flauta

Nuno Silva, clarinete / **Tatiana Almeida**, percussão

Pedro Lopes, violino / **Tamila Kharambura**, violino

Francisco Pampulha, viola / **Marco Pereira**, violoncelo

Raquel de la Cruz, contrabaixo

11 ABRIL 11h30 Pequeno Auditório – Sala Eduardo Prado Coelho HERÓIS E HEROÍNAS EM CONCERTO

Esta série de concertos termina como começou, com uma aventura de heroínas: a pianista **Inês Andrade** e a violinista **Tamila Kharambura**. São solistas em dois dos mais conhecidos e marcantes concertos para os seus instrumentos: o de Schumann para piano e orquestra, e o de Tchaikovsky para violino e orquestra. A **Orquestra ArtQuest** – constituída igualmente por jovens – será dirigida por **Miguel Henriques**.

Robert Schumann (1810-1856):

Concerto para piano e orquestra em Lá menor, op. 54
Allegro affettuoso / Intermezzo. Andantino grazioso / Allegro vivace

Inês Andrade piano

Piotr Tchaikovsky (1840-1893):

Concerto para violino e orquestra em Ré maior, op. 35
Allegro moderato / Canzonetta / Allegro vivacissimo

Tamila Kharambura violino

Orquestra ArtQuest / Miguel Henriques direcção

MIGUEL HENRIQUES DIRECÇÃO ARTÍSTICA, PIANO

Tem-se dedicado ao longo da sua carreira à divulgação das principais obras do repertório pianístico – algumas menos conhecidas do público. Os seus programas, abrangendo os diferentes estilos, do barroco ao contemporâneo, incluem frequentemente obras de Beethoven, Chopin, Janáček, Schubert, Liszt, Tchaikovsky, Scriabine, Schostakovich, Messiaen, Schnittke, Lopes-Graça e António Pinho Vargas. De música de Lopes-Graça e Pinho Vargas são igualmente os seus últimos registos discográficos os quais mereceram referência destacada na crítica especializada. Estudou nos Conservatórios de Lisboa e Porto, formando-se com as mais elevadas classificações. Como bolseiro do Estado Soviético e da Fundação Calouste Gulbenkian estagiou durante dois anos no Conservatório Tchaikovsky em Moscovo, na classe de Gleb Akselrod. Obteve ainda o diploma de Mestrado em *Piano Performance* da Universidade do Kansas, na classe de Sequeira Costa. Complementarmente desenvolveu estudos nas áreas de Musicologia, Estética, Composição, Direcção Coral e Instrumental, Expressão Dramática e Metodologia da execução pianística. Desde o seu regresso a Portugal, em 1987, que desenvolve intensa actividade de divulgação e promoção culturais. Miguel Henriques ocupa desde 1990 o cargo de professor de Piano da Escola Superior de Música de Lisboa.

MANUELA PARAÍSO MODERAÇÃO

Estudou Piano e frequentou o Curso de Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa. Desde 1980, tem escrito para diversas publicações (*Música & Som*, *Blitz*, *Se7e*, *Ícon*, *Première* e *Vogue*, entre outras). Em 1988, criou e dirigiu o semanário *LP – Jornal de Música*. Como locutora, *copywriter* e produtora trabalhou para a RTP e colaborou com várias produtoras de vídeo. Realizou programas em várias rádios (Rádio Azul, Radiogest, Rádio Marginal e XFM). Passou pela Antena 2 e em 1996 fixou-se na Rádio Paris Lisboa (actualmente Rádio Europa Lisboa), onde realizou programas culturais e assina, desde 2007, o programa de divulgação de música erudita portuguesa *Na Outra Margem*. Criou os blogues “Na Outra Margem” e, em língua inglesa, “Portuguese Music”, de divulgação do trabalho dos músicos portugueses. Em 2009, produziu, para a Associação António Fragoso, um DVD com música do compositor. Presentemente, desenvolve vários projectos audiovisuais ligados à música erudita portuguesa.

BIOGRAFIAS DE INTÉRPRETES

ECATERINA POPA PIANO

Natural da Moldávia, nasceu em 1998. Iniciou os estudos de piano aos cinco anos. Reside em Portugal desde 2007. Estuda na Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe da Prof. Ana Valente. Ecaterina Popa tem-se apresentado em várias audições e concertos na Moldávia e em Portugal. Foi premiada em diversos concursos de piano, em Lisboa, na Moldávia e na Roménia.

JORGE MOYANO PIANO

Nasceu em 1951. Iniciou os estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Em 1968, concluiu o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, na classe da professora Maria Cristina Lino Pimentel, tendo posteriormente frequentado vários cursos de aperfeiçoamento, sob a orientação de mestres como Helena Moreira de Sá e Costa, Karl Engel e Claude Helffer, entre outros. Em 1974 terminou o curso de Engenharia Civil, e em 1975, ano em que entrou para o Conservatório como professor de piano, passou a dedicar-se exclusivamente à música. Detentor de diversos prémios nacionais, exerce actualmente funções docentes na Escola Superior de Música de Lisboa e mantém simultaneamente actividade como concertista. Nessa qualidade, podem referir-se as suas participações nas temporadas de concertos da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centro Cultural de Belém e ainda em diversos festivais, incluindo Sintra, Algarve, Macau, Galiza, e La Roque d’Anthéron, entre muitos outros. Tem actuado com variadas orquestras – Orquestra Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Nacional do Porto, Metropolitana de Lisboa, Sinfónica de Tóquio, Orquestra de Câmara da Comunidade Europeia, entre outras – tendo-se ainda apresentado no estrangeiro, em Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Jugoslávia, Canadá e Tunísia. É regularmente convidado a fazer parte de júris de concursos nacionais, tendo igualmente integrado os júris dos concursos internacionais Vianna da Mota e Cidade do Porto. Editou um CD com obras de Schumann.

IRYNA BRAZHNIK PIANO

Nasceu em Kiev (Ucrânia) em 1990. Começou a tocar piano aos quatro anos, prosseguindo os estudos com Tatiana Yakovnich. Em 1999 entra na Escola Especial de Música M. Lysenko em Kiev, onde estuda com Iryna Lipatova, Tatiana Abaeva e Boris Fedorov. Em 2008 entra na Escola Superior de Música de Lisboa na classe de Miguel Henriques. Foram-lhe atribuídos vários prémios em diversos concursos e festivais, tais como: o 3º Prémio no Concurso Internacional A. Zatin, em Uzhgorod, Ucrânia, 2003; o 1.º Prémio no V Concurso Internacional Cidade do Fundão, Portugal, 2004; o Diploma de Mérito no XXVII Concurso Internacional Smetana Piano Competition, República Checa, 2006; Sagrou-se vencedora do IX Festival Internacional de Música Ucrainiana e Polaca F. Chopin, em Dniepropetrovsk, Ucrânia, 2006; e ainda o Diploma do III Concurso Internacional dos Jovens Pianistas em Tbilisi, Geórgia, 2007. Em 2006 tocou com a Orquestra de Câmara de Kharkiv. Em 2009 gravou para Antena 2. Participou no Curso de Música de Câmara orientado por Diemut Poppen, e promovido pelo

Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian. Presentemente frequenta o 2º ano da Licenciatura da ESML com Miguel Henriques.

PEDRO RODRIGUES GUITARRA

Vencedor do Artist's International Auditions (Nova Iorque), Concorso Sor (Roma), Prémio Jovens Músicos e premiado nos concursos de Paris, Verona, Valência, Sernancelhe, entre outros, Pedro Rodrigues iniciou o seu percurso musical aos cinco anos de idade, tendo estudado com José Mesquita Lopes. Participou em *master-classes* com David Russell, Leo Brouwer, Joaquin Clerch e Darko Petrinjak. Posteriormente, estuda com Alberto Ponce na École Normale de Musique de Paris onde recebe os diplomas superiores de Concertista em Música de Câmara e Guitarra, este último com a classificação máxima, unanimidade e felicitações do júri. Apresentou-se a solo em salas como Carnegie Hall de Nova Iorque, a Salle Cortot de Paris, Ateneo de Madrid, Endler Hall de Cape Town, CCB, Casa da Música e ainda o Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Fez gravações para RTP, RDP, RTM, SABC, WIPR e gravou discos com as editoras Numérica, Nova Veneza e JNS Music. Foi solista com a Orquestra Calouste Gulbenkian, Filarmonia das Beiras, Orquestra do Algarve, entre outras. Actualmente é doutorando na Universidade de Aveiro sob a orientação de Paulo Vaz de Carvalho e Alberto Ponce.

JOB ARANTES TOMÉ BARÍTONO

Nasceu em Matosinhos em 1978. Iniciou os estudos de Canto com a professora Cecília Fontes. Concluiu em 2008 o curso de Canto da ESMAE na classe do professor Rui Taveira. Foi cantor residente do Estúdio de Ópera da Casa da Música. Trabalha regularmente com Peter Harrison. Tem participado em várias produções de ópera e recitais. Apresentou-se em concerto com as orquestras Remix Ensemble, ONP, Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Algarve. Estreou *Cherubinischer Wansdermann* de Rui Paulo Teixeira e *Poemário Erótico, Ericatírico e Burlasco* de Eurico Carrapatoso. Recentemente foi premiado pela Fundação Rotária, na primeira edição do Concurso de Canto, com o 1.º prémio, melhor *Lied* e melhor canção portuguesa, e pela ESMAE com o Prémio Helena Sá e Costa. Presentemente integra o estúdio de ópera de Marselha CNIPAL.

JOÃO VASCO PIANO

Nasceu na vila de Sintra em 1976. Professor de piano no Conservatório Nacional e no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa, divide-se entre o ensino e os palcos, tendo actuado em Espanha, França e Irlanda. Apresenta-se regularmente a solo e em agrupamentos de câmara. Desenvolve um trabalho regular com cantores, participando em diversos festivais. Dedicar especial atenção à música contemporânea portuguesa tendo estreado obras de João Madureira, Vasco Mendonça ou Jorge Salgueiro. Brevemente apresentará o CD *AlémFado*, uma compilação de fados arrançados para piano solo por compositores como Mário Laginha, Vasco Mendonça ou João Madureira. É licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa e mestrando em Artes Musicais na Universidade Nova de Lisboa.

EDUARDO JORDÃO PIANO

Nasceu em Lisboa em 1982. Iniciou os estudos de piano aos 10 anos, no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa na Classe da Prof. Savka Konjikusic. Concluiu o Conservatório da Escola Profissional de Música e Artes de Almada sob a orientação do professor João Vasco e é diplomado pela Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Miguel Henriques. Obteve o 1.º Prémio no 1.º Concurso Fernando Lopes-Graça, continuando a dedicar especial atenção à divulgação da obra deste compositor. Apresentou-se como solista ou em agrupamentos de câmara em salas como a Aula Magna, Lisboa; Auditório Fernando Lopes-Graça, Tomar e Fórum Romeu Correia, Almada. E com a Orquestra da Escola Superior de Música de Lisboa. É professor de piano no Conservatório Regional de Música de Setúbal.

PAULO PACHECO PIANO

É natural dos Açores. Formou-se no Conservatório Regional de Ponta Delgada com Graça Paiva Cunha e António Teves. Em 2000, obtém a licenciatura pela Escola Superior de Música de Lisboa sob a orientação de Miguel Henriques (piano) e Olga Prats (música de câmara). Detém o grau de Mestre em *Piano Performance*, sob a orientação de Vladimir Viardo, na Universidade do Norte do Texas (EUA). Premiado em diversos concursos, foi solista em concertos com a Banda da Armada, Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfónica Juvenil e Orquestra Metropolitana de Lisboa. Colabora regularmente com a OrchestrUtopica. É membro do Trio .pt com o violinista Pedro Morais Andrade e o violoncelista Paulo Gaio Lima, do Triunvirato com o flautista Nuno Inácio e o violoncelista Marco Pereira, e tem um duo com a pianista Inês Mesquita; mais recentemente, formou um trio com a clarinetista Esther Georgie e o violonista Paul Wakabayashi. Presentemente, exerce funções docentes na Academia Nacional Superior de Orquestra (onde coordena a classe de música de câmara e é membro do Conselho Directivo) e na Escola Superior de Música de Lisboa.

INÊS ANDRADE PIANO

Nasceu em Lisboa em 1989. Iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Almada. Em 2002 foi admitida na Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe da professora Ana Valente, e terminou o curso de piano com a classificação máxima. Actualmente é finalista da Escola Superior de Música de Lisboa, onde estuda piano com o professor Miguel Henriques. Tem actuado a solo e com diversas formações de câmara. Em 2008 participou nos *Concertos à Conversa*, no Centro Cultural de Belém. Participou em várias *master-classes* com Artur Pizarro, Martha Gulyas, Luiz de Moura Castro, Vitaly Margulis, Mikhail Voskresensky, Josep Colom, Boris Bermann, Galina Eguiazarova, José Eduardo Martins, Olga Prats, Volker Banfield, Jeroen Reuling e Georg Hamann.

TAMILA KHARAMBURA VIOLINO

Nasceu em Lviv, na Ucrânia, em 1990. Reside desde 1995 em Portugal. Aos quatro anos iniciou a aprendizagem de violino com a mãe Elena Kharambura e aos sete a aprendizagem de piano

com o professor Grygory Grytsyuk. Em Julho de 2007 concluiu o Conservatório Regional de Angra do Heroísmo (EBS Tomás Borba) na classe da professora Elena Kharambura. É finalista na Escola Superior de Música de Lisboa sob orientação do professor Gareguin Aroutiounian. Frequentou *master-classes* com Gareguin Aroutiounian, Zahar Bron, G. Pavliy, S. Kravchenko, A. Mihlin e Liana Issakadze, Pavel Vernikov, Igor Volochine e S. Makarova. Tem recebido diversos prémios em diferentes concursos, como o Tomás de Borba, em Lisboa, e o *grand-prix* do Festival Internacional de Interpretação Musical e Pedagogia, no Funchal, e o Prémio Jovens Músicos.

ORQUESTRA ARTQUEST

Tem como objectivo a actividade concertística de qualidade e a divulgação do grande repertório, através da participação dos mais destacados jovens instrumentistas, proporcionando ao mesmo tempo o contacto entre músicos de diferentes gerações.

FLAUTAS MICAELA PINHEIRO / JOÃO LOURENÇO // **OBOÉS** JORGE CARDOSO / FÁTIMA PIRES // **CLARINETES** BRUNO PRAIA / CARLOS ANDRÉ // **FAGOTES** SANDRA PINTO / JOÃO MAGALHÃES // **TROMPAS** RICARDO CONDEÇO ALVES / LUÍS SOUSA / NUNO CAETANO / JOÃO RAMOS // **TROMPETES** DANIEL LOURO / PEDRO PAIS // **PERCUSSÃO** SUSE RIBEIRO // **VIOLINOS I** MARIA JOÃO MATOS / BRUNO SOUSA / TÂNIA LIMA / JOANA VIANA / JOÃO PEDRO BAPTISTA / JOANA TEODORO / CARLOTA PIMENTA / RAVENA ARIANE // **VIOLINOS II** RUI CRISTÃO / MARIANA PINTO / NELSON GOMES / FRANCISCO PARENTE RAMOS / SANDRINA RODRIGUES / FRANCISCO SANTOS // **VIOLAS** FRANCISCO PAMPULHA / ANTÓNIO BARBOSA / JOÃO CARLOS BARATA / BÁRBARA PIRES / TERESA FLEMING / DIANA ANTUNES // **VIOLONCELOS** JOÃO PINTO DA COSTA / JOÃO PAES / CATERINA TÁVORA / JOANA SOUSA CORREIA / HUGO PAIVA / RICARDO FERREIRA // **CONTRABAIXOS** RICARDO TAPADINHAS / LUÍSA MARCELINO / LUZIA VIEIRA / JOÃO ALVES

CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

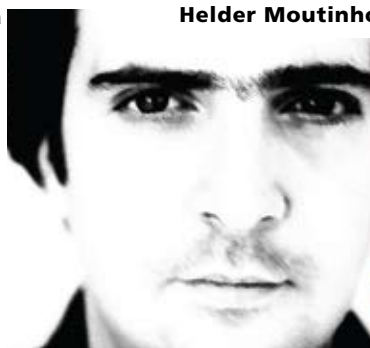
ANTÓNIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL] MARGARIDA VEIGA [VOGAL]
ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO GABRIELA CERQUEIRA

CENTRO DE ESPECTÁCULOS DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO . ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA . ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR . ASSESSORES PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO | FRANCISCO SASSETTI . ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO RITA BAGORRO . SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÉS . DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ . PRODUÇÃO INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ | INÉS LOPES | VERA ROSA | JOÃO MARTINS . DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG . DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA | JOSÉ VALÉRIO . ESTAGIÁRIA FRANCISCA RODRIGUES . SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA . DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA . CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO . SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS . TÉCNICOS PRINCIPAIS PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO . TÉCNICOS EXECUTIVOS ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RUI CROCA . CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO . TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUIS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS . CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY . TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA

José Fontes Rocha



Helder Moutinho



Ricardo Parreira



Carminho



Rodrigo



Direcção Artística **Helder Moutinho**

Fados à conversa

Sempre aos domingos, às 17h

16/23/30 Maio 6 Junho

Se a história do fado conta com pouco mais de um século, as histórias do fado contam-se às centenas. São histórias que não se escrevem, ouvem-se e contam-se outra vez. E algumas ficam para a história.